

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoz

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 396 | Segunda-feira, 11 de Maio de 2026 | Periodicidade: Semanal



UEM inaugura Sala Ruth First

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) inaugurou, na Sexta-feira, 08 de Maio, a Sala Ruth First, instalada no Centro de Estudos Africanos (CEA), numa iniciativa que visa preservar, valorizar e perpetuar a vida e obra desta cientista social, activista e jornalista sul-africana que

se destacou na luta contra a discriminação racial e o regime do Apartheid.

O projecto da criação da Sala Ruth First, desenvolvido pelo CEA em parceria com *Freedom Park*, consistiu na transformação do escritório número 62 do CEA, onde a activista sul-africana trabalhou como

directora de investigação, durante cinco anos, e foi assassinada no mesmo espaço, através de uma carta bomba.

Segundo o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, a inauguração deste espaço memorial enquadra-se também no conjunto de eventos que visam

AINDA NESTA EDIÇÃO:

MESA REDONDA DOS 50 ANOS DA UEM

Mudança do nome impulsionou transformação do Sistema Nacional de Educação

Os painelistas da Mesa Redonda alusiva aos 50 anos da atribuição do nome “Universidade Eduardo Mondlane” defendem que a mudança da designação da Instituição trouxe ganhos significativos para o país e impulsionou profundas transformações no Sistema Nacional de Educação.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz



assinalar os 50 anos da atribuição do nome “Universidade Eduardo Mondlane” a esta Instituição de ensino superior. “Trata-se da institucionalização do nosso reconhecimento em relação ao legado de Ruth First que, a nível internacional, conta com várias iniciativas onde se destacam a ‘Ruth First Foundation’, ‘Ruth First Papers’ e ‘Ruth First Scholarship’, bem como várias praças, ruas e avenidas em sua memória”, disse.

Explicou que a Sala irá atrair e alcançar, influenciar e inspirar estudantes, docentes e pesquisadores, e o público em geral, com destaque para as camadas mais jovens. “Vem nos lembrar da importância do conhecimento da nossa história colectiva na promoção das nossas relações enquanto estados, povos e nações”, esclareceu.

O Reitor alertou que a Universidade deve reconhecer que as sociedades enfrentam, hoje, o grande desafio da desinformação e do boato que, muitas vezes, empurram para a violência, para a discriminação e para a violação dos direitos e liberdades conquistados como resultado das várias lutas como as de Ruth First. “É nosso desejo que a Sala represente essa necessidade de união dos nossos povos, do aprofundamento dos problemas que as sociedades enfrentam, do estudo meticoloso dos questionamentos do dia-a-dia, para que possamos tomar decisões informadas e adequadas à nossa realidade,” acrescentou.

Por sua vez, a Ministra da Educação e Cultura, Prof.^a Doutora Samaria Tovela, afirmou que Ruth First foi uma das mais legítimas representantes de equipas de investigadores que passaram pelo Centro de Estudos Africanos-UEM e deixaram o legado que, hoje, somos chamados a consolidar, visualizar e colocar permanentemente ao serviço das comunidades. “A Sala Ruth First que, hoje, inauguramos, sintetiza ao mesmo tempo, o papel da Universidade na



Prof.ª Doutora Samaria Tovela



Peace Mabe

luta pela promoção das liberdades e pelos direitos humanos fundada no conhecimento profundo das realidades sociais e no reconhecimento de suas diversidades e complexidades”, disse.

Destacou que a Sala constitui um espaço de grande valor histórico, científico e cultural para os povos da região. “Ela mostra os percursos da nossa luta colectiva pela erradicação dos regimes segregacionistas e minoritários na região. Esta Sala também nos ensina sobre a importância da solidariedade entre os nossos povos visando o alcance do desenvolvimento sustentável”, disse.

Para a Ministra do Desporto e Arte da África do Sul, Peace Mabe, Ruth First foi uma brilhante investigadora e jornalista, esposa e mãe. “Ao renovar este Espaço e chama-lo de Sala Ruth First estamos a nos certificar



de que o lugar se transformou numa fonte de conhecimento e de inspiração para as futuras gerações”, enfatizou.

Alertou que o espaço não deve se tornar num arquivo, mas sim, num local vibrante onde pesquisadores africanos e estudantes se juntem para discutir os desafios contemporâneos.



Barbara Watson

Na mesma ocasião, a representante da *Freedom Park*, Barbara Watson, disse que Ruth First foi assassinada de forma brutal pelo regime do Apartheid e, desta forma, espera que a Sala incentive e amplie vozes que possam exaltar a vida e obra da activista.



MESA REDONDA DOS 50 ANOS DA UEM

Mudança do nome impulsionou transformação do Sistema Nacional de Educação

- defendem painelistas

Os painelistas da Mesa Redonda alusiva aos 50 anos da atribuição do nome “Universidade Eduardo Mondlane” defendem que a mudança da designação da Instituição trouxe ganhos significativos para o país e impulsionou profundas transformações no Sistema Nacional de Educação.

No geral, consideram que a atribuição do nome “Universidade Eduardo Mondlane” cumpriu os seus propósitos porquanto as decisões que se seguiram à nova designação alteraram pela positiva a dinâmica de formação de quadros no país, com realce para a ampliação do acesso dos moçambicanos ao ensino superior.



Luís Bernardo Honwana

O escritor moçambicano Luís Bernardo Honwana, lembrou que a atribuição do nome “Eduardo Mondlane” a esta universidade marcou um momento de profunda transformação institucional, passando a instituição a responder, directamente, aos interesses da Revolução, sobretudo na formação de quadros moçambicanos. “Naquela altura, o Centro de Estudos Africanos (CEA) era o pivô que devia fertilizar e dinamizar esse processo transformativo, e muitos intelectuais da FRELIMO vieram dar o seu contributo”, afirmou.

Num contexto marcado por limitações internas de mão-de-obra qualificada, os intelectuais estrangeiros provenientes de países amigos foram decisivos para garantir a qualidade de serviços em muitas instituições, incluindo a Universidade.

Segundo Honwana, a integração desses especialistas contribuiu para elevar o nível

do debate académico interno e fortalecer o pensamento crítico, permitindo que o país acompanhasse os debates internacionais em diversas áreas, desde a economia até à política. “Lembro-me da parceria que Aquino de Bragança mantinha com uma revista publicada na Argélia, que dava voz ao movimento afro-asiático em várias áreas, incorporando os ideais de combate ao neocolonialismo. Por isso, o ensino ministrado na Universidade também devia reflectir essas posições”, disse.

Por sua vez, o antigo Reitor da UEM, Narciso Matos, destacou três ganhos imediatos decorrentes da nova designação da Universidade. O primeiro foi a criação dos cursos propedêuticos, iniciativa que abriu as portas da Universidade a muitos moçambicanos, permitindo o ingresso de jovens e adultos que anteriormente não tinham acesso ao ensino superior. O segundo ganho foi a criação do Instituto de Formação de Professores, numa altura em que o país enfrentava uma grave carência de docentes. Segundo Matos, a Universidade não podia se limitar à formação interna de quadros, devendo, igualmente, contribuir para a formação de professores para os diferentes níveis do sistema nacional de ensino.



Narciso Matos

Recordou, igualmente, o papel desempenhado pela Faculdade de Educação nesse processo, função posteriormente assumida pela Universidade Pedagógica. “Mas a concepção e produção dos conteúdos que eram ensinados nas escolas primárias e secundárias de todo o sistema de ensino constituíram uma resposta concreta da Universidade aos desafios do país, no contexto da sua nova designação”, referiu.



Óscar Monteiro

O terceiro ganho apontado foi a abertura da Universidade à sociedade, simbolizada pelas chamadas Actividades de Junho (AJUs). “Foi a primeira vez que estudantes saíram da Universidade e foram enviados para locais que muitos nem imaginavam existir, sem estradas nem infra-estruturas convencionais. Ainda assim, docentes e estudantes tinham de trabalhar nesses locais durante um mês. Muitos entraram em choque”, relatou.

Entretanto, o académico e combatente da Luta de Libertação Nacional, Óscar Monteiro, que testemunhou os encontros que culminaram com a mudança da designação de Universidade de Lourenço Marques para Universidade Eduardo Mondlane, considerou que, ao longo

dos últimos 50 anos, a UEM se manteve como um dos principais reservatórios do pensamento crítico nacional.

Apesar disso, alertou para os riscos da excessiva proximidade entre a Universidade e o poder político, situação que, segundo defende, pode comprometer a integridade da Instituição.

Para Óscar Monteiro, a Universidade Eduardo Mondlane deve continuar a apoiar o desenvolvimento do país, através da formação, investigação e produção de conhecimento, preservando, contudo, a sua independência e integridade intelectual.

Os intervenientes participaram na mesa redonda subordinada ao tema: UEM celebrando 50 anos da atribuição do nome “Eduardo Mondlane”: *um olhar sobre o passado para perspectivar o futuro*.

Na ocasião, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, defendeu que a instituição deve continuar



a se afirmar como um espaço de pensamento crítico, liberdade académica e inovação.

Segundo o dirigente, a Universidade tem a responsabilidade de formar cidadãos capazes de questionar, propor soluções e actuar com ética, responsabilidade e compromisso social.

Manuel Guilherme Júnior sublinhou

ainda que, cinco décadas depois da mudança de designação, a UEM deve reforçar o seu compromisso com a sociedade moçambicana, contribuindo, activamente, para o desenvolvimento sustentável do país. “Isso implica não apenas formar profissionais qualificados, mas também promover a inclusão, a equidade e a justiça social”, concluiu.

UEM inaugura Laboratório de Robótica e Automação

O Reitor da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, inaugurou, na Segunda-feira, 04 de Maio, um moderno Laboratório de Robótica e Automação, bem como uma Sala Multimédia, na Faculdade de Engenharia.

As novas infraestruturas, financiadas pelo Banco Mundial, através do Centro de Excelência em Petróleo e Gás, visam colmatar o défice de equipamentos tecnológicos e reforçar a qualidade do ensino e da investigação, com particular enfoque na formação pós-graduada.

Na ocasião, o Reitor disse que os novos espaços representam um avanço significativo na melhoria das condições de ensino na Faculdade. “Estivemos cá, em agosto de 2022, e constatámos a existência de um défice considerável de laboratórios. Desde então, temos envidado esforços para elevar a qualidade da formação dos nossos estudantes”, afirmou.

Segundo o dirigente, os laboratórios possuem elevado potencial não só para fins académicos, mas também para a prestação



de serviços à sociedade. “A Sala Multimédia, por exemplo, para além da componente formativa, poderá oferecer capacitações em diversas áreas, beneficiando tanto estudantes como empresas parceiras”, sublinhou.

O Reitor acrescentou, ainda, que a aposta na robótica é estratégica, tendo em conta as tendências globais. “Hoje, o mundo valoriza, cada vez mais, a robótica e a automação.

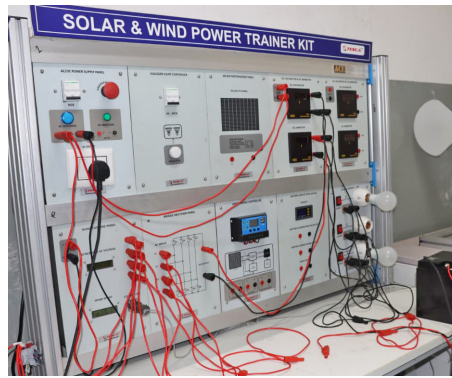
A Faculdade de Engenharia não pode ficar para trás. O grande desafio é garantir o uso adequado e sustentável destas infraestruturas”, frisou.

Por sua vez, o Director-adjunto para a Pós-graduação, Victor Nypwipwy, explicou que o Laboratório de Robótica e Automação será essencial para cursos avançados nas áreas de controlo automático, automação

e robótica. “O laboratório está equipado com braços robóticos capazes de executar diversas tarefas com mínima intervenção humana”, explicou.

O responsável destacou, ainda, a preocupação da Faculdade com a inclusão, referindo que está em curso a concepção de um programa que visa facilitar o acesso de estudantes com deficiência aos laboratórios. “Pretendemos garantir que estudantes com limitações visuais ou de mobilidade possam usufruir destes espaços sem barreiras”, afirmou.

Refira-se que esta inauguração integra



o conjunto de actividades em curso na UEM, no âmbito das celebrações dos 50

anos da atribuição do nome “Universidade Eduardo Mondlane”.

APÓS REQUALIFICAÇÃO

Serpentário da FAVET ganha nova imagem

O Serpentário da Faculdade de Veterinária da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) foi reinaugurado, na Terça-feira, 05 de Maio, após obras de reabilitação da infraestrutura e instalação de novos equipamentos, numa iniciativa que visa reforçar a formação de especialistas responsáveis pela recolha e extracção de veneno para a produção de soros antiofídicos.

A requalificação da infraestrutura foi financiada pelo Governo da Itália, através da Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS), no âmbito da implementação de projectos de investigação académica e formação orientados para a gestão sustentável do meio ambiente e a conservação da biodiversidade.

A cerimónia de reinauguração foi dirigida pelo Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, e pelo Embaixador da Itália em Moçambique, Gabriel Annis.

Na ocasião, o Reitor afirmou que a melhoria das condições do Serpentário demonstra o compromisso institucional da UEM com a consolidação da sua transformação em Universidade de Investigação. “O Centro será um espaço fundamental para apoiar acções que contribuam para o bem-estar da comunidade, sobretudo em situações de risco relacionadas com mordeduras de cobras venenosas”, afirmou.

Acrescentou que o Serpentário será, igualmente, útil na formação prática dos estudantes, preparando-os para a extracção de veneno destinado à produção de soros essenciais para salvar vidas. “A requalificação ocorre após actos de sabotagem registados num período turbulento que o país atravessava, por isso, é necessário reforçar as medidas de precaução para que o Centro continue ao serviço da



sociedade”, apelou.

Por sua vez, o Embaixador da Itália sublinhou que a AICS tem vindo a apoiar a formação de especialistas de diversas instituições no maneo de serpentes, com destaque para a Faculdade de Veterinária da UEM e o Ministério da Saúde.

O diplomata destacou, ainda, que a Itália figura entre os poucos parceiros de cooperação que apoiam uma abordagem baseada na investigação científica para a conservação da biodiversidade, incluindo a formação de

técnicos e quadros do sector.

Durante o evento, o Reitor visitou, igualmente, as instalações da Faculdade de Veterinária, onde interagiu com estudantes, docentes e técnicos de laboratório para se inteirar do curso das actividades institucionais e dos principais desafios enfrentados pela unidade orgânica.

A visita enquadra-se nas celebrações dos 50 anos de atribuição do nome “Universidade Eduardo Mondlane” à Instituição.





UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Faculdade de Letras
e Ciências Sociais

JORNADAS CIENTÍFICAS

A Investigação em Ciências Sociais e Humanas
e o Desenvolvimento Sustentável

Maputo, 17 e 18 de Setembro de 2026

CONTEXTUALIZAÇÃO

No contexto da transformação da Universidade Eduardo Mondlane numa Universidade de Investigação, a Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) realizará, em 2026, mais uma edição de Jornadas Científicas que visam (i) partilhar os resultados da investigação realizada pelos docentes, investigadores e estudantes e (ii) reflectir sobre o papel da investigação em Ciências Sociais e Humanas e o Desenvolvimento Sustentável.

RESUMOS

Os resumos submetidos devem estar enquadrados nos seguintes eixos temáticos:

1. Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento
2. Estado, Governação e Cidadania
3. Língua, Diversidade Cultural, Educação e Identidades
4. História, Memória, Património (Bio)Cultural e Indústrias Culturais
5. Saúde, Género e Sexualidade
6. Territorialidades, Terras e Dinâmicas Populacionais

O(s) autor(es) deve(m) apresentar os resumos das comunicações em língua portuguesa ou inglesa, com um máximo de 300 palavras, expondo, claramente o título, o(s) nome(s) completo(s) do(s) autor(es) e o respectivo contacto. O resumo deve ser elaborado num corpo único, apresentando os objectivos, a metodologia, a discussão e os principais resultados. No parágrafo seguinte, são apresentados um máximo de quatro (04) palavras-chave e a indicação do respectivo eixo temático. Encorajam-se apresentações conjuntas de docentes e estudantes de graduação e de pós-graduação.

SUBMISSÃO DE RESUMOS

Os resumos deverão ser submetidos em formato electrónico (Word), acompanhados da ficha de inscrição, através do endereço: divulgacao.flcs@uem.mz

INSCRIÇÃO

Os interessados em participar nas Jornadas Científicas devem inscrever-se preenchendo o formulário disponível no link: <https://tinyurl.com/jc-flcs-2026>.

PUBLICAÇÃO

Após a aprovação dos resumos, serão solicitados os artigos completos que passarão por revisão de pares. Os artigos aprovados serão publicados na Revista Científica da UEM.

CALENDARIZAÇÃO

01.04.2026 - 30.07.2026

Inscrições e submissão de resumo para a participação nas Jornadas

15.08.2026

Notificação do parecer sobre o resumo

30.11.2026

Submissão dos artigos completos

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Para mais informação contacte:
Faculdade de Letras e Ciências Sociais - Direcção Adjunta para a Investigação e Extensão. Av. Julius Nyerere nº 3453, Campus Universitário Principal da UEM.
website: www.flcs.uem.mz



SAIBA MAIS: >

www.flcs.uem.mz

comunicacaoflcs@uem.mz

facebook.com/flcsuem.mz

Antigos Reitores eternizados em Galeria

A Universidade Eduardo Mondlane inaugurou, na Quarta-feira (06/05), a Galeria dos Reitores da UEM, no átrio do Edifício da Reitoria, no Campus Principal. Trata-se de um espaço nobre que, além de contar a história desta prestigiada instituição de ensino superior, homenageia e reconhece publicamente o contributo e a dedicação dos antigos reitores que deram o seu saber em prol do crescimento e desenvolvimento da instituição.

Constam da Galeria dos Reitores Fernando Ganhão, o primeiro Reitor (1976-1986); Rui Baltazar (1986-1990); Narciso Matos (1990-1995); Brazão Mazula (1995-2007); Filipe Couto (2007-2011); e Orlando Quilambo (2011-2021).

Após o descerramento da placa pelos antigos reitores da instituição, o actual Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, tomou a palavra para justificar a instalação da galeria como um gesto de reconhecimento pelos serviços prestados.

Explicou que a localização estratégica da galeria visa tornar a história da Universidade mais acessível aos estudantes e aos funcionários mais jovens da instituição.

Referiu ainda que, no âmbito das comemorações dos 50 anos da atribuição do nome “Universidade Eduardo Mondlane”, foi agendada uma série de eventos, ao longo de todo o ano, entre os quais, actividades



de reconhecimento a figuras que ajudaram a construir o legado que a UEM, hoje, ostenta.

Em nome dos antigos reitores, o Prof. Doutor Brazão Mazula agradeceu o gesto

da actual Direcção máxima da Universidade e felicitou aos antigos e actuais funcionários da Instituição, que continuam a levar o seu bom nome a bom porto.

NO ÂMBITO DO PROJECTO COHESION I

Investigação avalia estratégias para melhorar o controlo da hipertensão arterial e a diabetes

No âmbito do projecto COHESION I, investigadores da Faculdade de Medicina da UEM estão a realizar intervenções nos centros de saúde da cidade e província de Maputo com vista a melhorar o controlo da hipertensão arterial, da diabetes e da esquistossomose, bem como aumentar o grau de satisfação dos utentes em relação aos serviços prestados, comparativamente ao actual modelo de cuidados de saúde.

Entre as várias intervenções, destaca-se a implementação do “Cantinho da hipertensão” nas unidades sanitárias, um espaço destinado à medição da pressão arterial e à partilha de informação sobre a doença, com vista a melhorar o grau da sua percepção e conhecimento entre a população.

O projecto também aposta no uso de materiais audiovisuais, panfletos informativos e aparelhos de televisão instalados nas unidades sanitárias para reforçar a sensibilização e o conhecimento dos utentes sobre a hipertensão arterial e a diabetes em Moçambique.

Outra componente importante consiste na formação de “Campeões” (líderes comunitários que serão responsáveis pela educação nutricional e promoção da saúde). Foi

ainda feita uma capacitação de provedores de saúde no diagnóstico e tratamento destas patologias.

O COHESION I é um estudo de investigação multicêntrico que envolve países como Moçambique, Peru, Nepal e Índia,



com um financiamento do NIHR (*National Institute for Health Research*) no valor de cerca de 3 milhões e meio de libras esterlinas, no total do projecto, e cerca de 800 mil Libras para o componente Moçambicano. Em Moçambique, o projecto é conduzido pela Faculdade de Medicina da UEM e tem como objectivo avaliar se uma intervenção co-desenhada entre as comunidades e os profissionais de saúde locais pode melhorar o controlo da hipertensão arterial, da diabetes e da esquistossomose.

Segundo o Dr. Valério Govo, investigador da FAMED, numa primeira fase foram seleccionados quatro centros de saúde na cidade e província de Maputo, onde foram

realizadas reuniões com profissionais de saúde e membros das comunidades, com o objectivo de identificar as principais barreiras ao diagnóstico e tratamento adequados da hipertensão arterial e diabetes.

Paralelamente, foram analisados os desafios enfrentados pelos doentes e pelas comunidades. Com base nas discussões, foi definido, de forma participativa, um conjunto de intervenções que estão, actualmente, em implementação nesses quatro centros de saúde por um período de um ano. Além destes quatro centros, outros dois foram escolhidos que funcionarão como centros de comparação para avaliar a eficácia da intervenção.

Por sua vez, o Professor Doutor Albertino Damasceno explicou que os utentes e os profissionais de saúde locais devem assumir um papel central na identificação dos principais constrangimentos para o controlo da hipertensão arterial e diabetes e, em conjunto, com os investigadores da Faculdade de Medicina, propor soluções ajustadas à realidade local.

No passado dia 30 de Abril, teve lugar mais uma reunião de disseminação do projecto, na cidade da Matola, que contou com a participação de profissionais dos centros de saúde envolvidos no projecto e da comunicação social.

CEA promove *workshop* sobre investigação colaborativa

Docentes da UEM acabam de ser capacitados em matérias de liderança no contexto académico e no desenvolvimento de competências em investigação, captação de financiamento e publicação científica. A iniciativa, promovida pelo Centro de Estudos Africanos da UEM (CEA) em parceria com *Educators Without Borders*, organização com sede na Suíça, visa dinamizar a criação e consolidação de redes académicas regionais e internacionais, por forma a posicionar os docentes africanos como líderes na produção científica e no fomento de parcerias internacionais sustentáveis.

Na abertura do *workshop* intitulado “Liderança em Contexto Académico, Investigação Colaborativa, Financiamento e Publicação”, o Director do CEA, Prof. Doutor Carlos Arnaldo, explicou aos presentes que uma boa forma de angariar financiamento é através de publicação de trabalhos científicos, que contribuem para a criação do conhecimento. “A colaboração na investigação é algo que nos é imposta, nos dias

actuais, por isso, saber pesquisar em colaboração também é fundamental para angariar financiamento para pesquisas”, apelou. Nesse sentido, reforçou a relevância da aquisição de competências de liderança em pesquisas colaborativas, visto que, em muitos projectos de investigação que decorrem no âmbito de parcerias internacionais, os académicos moçambicanos/africanos, regra geral, ainda não ocupam posições de

liderança.

O Director do CEA encorajou, por outro lado, aos pesquisadores a aprofundarem conhecimentos relacionados com a Inteligência Artificial, por forma a tirarem maior proveito dessa ferramenta tecnológica que, cada vez mais, está a tomar conta das áreas de trabalho, incluindo na academia.

Em representação da *Educator Without Borders*, a Doutora Mahara Saeeh fez saber que a sua organização tem vindo a expandir as suas actividades para novas regiões, actualmente em Moçambique, Quênia e África do Sul, encorajando parcerias entre instituições que operam no sector da educação, com o objectivo único de promover o acesso igualitário à educação, através de treinamentos. “O nosso objectivo não é apenas educar, mas também empoderar as comunidades e, hoje, aqui, acreditamos que um novo capítulo se abre”, concluiu.

Essencialmente, os participantes foram capacitados a desenvolver competências de liderança em contexto académico, por forma a liderar iniciativas de investigação e orientar pares de colaboradores; estabelecer e consolidar colaborações de investigação a nível regional e internacional; detectar oportunidades de financiamento e possuir habilidades de elaboração de propostas de candidaturas à projectos de investigação, bem como aperfeiçoar competências de escrita científica que maximizem oportunidades de publicação.



FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe
Editor: Cezinando Gabriel
Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos
Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso
Layout: Nelton Gemo
Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:
 Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)
 Campus Universitário Principal
 Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo
 +258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz
 www.jornal.uem.mz